

TEXTO DE CONTO DE FADAS:

AMIGAS PARA SEMPRE



Era uma vez, em um recanto escondido da floresta encantada, três pequenas fadinhas que viviam sob a proteção da sábia e antiga Rainha das Fadas. Seus nomes eram Lúmina, Brisa e Melly. Certa manhã, com o brilho do sol refletido nas pétalas de flores mágicas, elas receberam da rainha uma missão especial: viajar pelo mundo para conhecê-lo, sentir seus ventos, ouvir suas vozes, e aprender com suas cores.

Antes de partirem, a rainha se inclinou diante delas e falou com ternura e firmeza:

— Minhas queridas, levem consigo este único e valioso conselho: jamais se separem. Uma é responsável por todas, e todas por uma. O mundo é belo, mas também traiçoeiro para corações puros como os seus.

Prometendo fidelidade ao conselho, as três partiram voando em harmonia, deixando rastros brilhantes no céu. Planaram sobre florestas, montanhas e rios, até chegarem a um lago claro como cristal, onde um grupo de jovens humanos nadava e se divertia — moças e rapazes, rindo e brincando sob o calor do dia.

Melly, a mais curiosa e sonhadora das três, parou no ar, encantada.

— Que alegria contagiante! Olhem como eles são livres! — disse ela com os olhos brilhando.

Brisa franziu o cenho, desconfiada.

— Melly, lembre-se do conselho da rainha. Não devemos nos misturar.

Lúmina, a mais velha e sensata, concordou:

— Estamos aqui para observar e aprender, não para nos perder.

Mas Melly, tomada pelo desejo de sentir aquela alegria humana, virou-se para as amigas com impaciência.

— Vocês são ingênuas demais! A rainha quer nos prender numa vida sem emoção. Eu quero viver, rir,

amar! Vocês nunca entenderão.

E num piscar de olhos, Melly envolveu-se em pó mágico e transformou-se em uma jovem humana — bela como a aurora, com cabelos dourados e olhos da cor do céu.

Ela desceu até a margem do lago e se juntou ao grupo. Os rapazes a notaram de imediato, fascinados por sua beleza etérea. Uma moça disse:

— Quem é ela?

— Não sei, mas olha só o cabelo... Parece que brilha!

As moças, apesar de encantadas, começaram a sentir ciúmes. Melly sorria, encantada com a atenção. Quando os rapazes decidiram ir jogar futebol ali perto, as moças a chamaram para nadar.

— Venha com a gente! Vamos até o fundo do lago, é mais divertido.

Melly, ansiosa por se sentir incluída, aceitou. Mas, encantada com a novidade do corpo humano, não percebeu que seus poderes de fada haviam desaparecido. Nadou para uma parte perigosa e funda do lago, onde as águas eram escuras e traiçoeiras. Lá, começou a se debater, engolindo água, afundando cada vez mais.

As moças à margem nada fizeram. Apenas a observaram, frias e silenciosas.

Desesperada, Melly gritou:

— Lúmina! Brisa! Me ajudem!

No mesmo instante, dois feixes de luz desceram dos céus. As fadinhas, em sua forma brilhante, surgiram sobre o lago. As moças humanas, estarecidas, caíram de joelhos.

— São anjos! — murmurou uma delas.

As fadinhas mergulharam e puxaram Melly para fora da água, erguendo-a com suavidade e levando-a pelos ares até o alto de um morro, onde o vento soprava livre e o céu parecia tocar a terra.

Ali, Melly chorou. Não de dor, mas de arrependimento.

— Me perdoem, amigas. Vocês são as únicas que realmente se importam comigo. Agora entendo por que a rainha nos deu aquele conselho. O mundo tem beleza, sim... mas também tem maldade, inveja e descuido. E a amizade verdadeira... ah, essa é rara demais para ser desprezada.

Brisa acariciou o rosto da amiga com sua luz.

— Estamos juntas. Sempre estivemos.

Lúmina sorriu.

— Ainda há muito mundo para conhecer. Mas agora, juntas de verdade.

Melly sorriu, e sua forma humana brilhou até que ela voltou a ser fada, com suas asas cintilantes e alma mais sábia.

E assim, de mãos dadas, as três fadinhas alçaram voo outra vez — juntas, como uma só — para seguir sua jornada pelo mundo, mais unidas do que nunca, guiadas pelo laço invisível da amizade verdadeira.